DOI: 10.51359/2594-9616.2021.249928

Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação



REVISTA ENSINO DE GEOGRAFIA (RECIFE

STEMS Laboratório de Ensino de Geografia e Profissionalização Docente (LEGEP) PROJECT

https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia

GEOSSÍTIO COLINA DO HORTO: POSSIBLIDADES À EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Sinara Gomes de Sousa¹; Antônia Janaína Gomes Lopes²

Artigo recebido em 19/03/2021 e aceito em 27/06/2021

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar e explorar o potencial que o espaço do Geossítio Colina do Horto tem para o desenvolvimento de práticas que fundamentem a educação geográfica, à luz do conceito de paisagem. Deste modo, buscou-se fazer uma discussão sobre os aspectos físico-naturais voltados à geodiversidade local e regional e sociais, como a fé, religiosidade, e os símbolos que constituem a área pesquisada, destacando também o seu papel histórico na produção do espaço geográfico. A partir disso, fez-se uma discussão teórica do conceito de paisagem em suas diversas abordagens, seja como sistema funcional (geossistema) e simbólico (FURLAN, 2019) e como essas abordagens podem ser utilizadas no ensino de geografia e para a construção da educação geográfica. Por fim, estabeleceu-se a relação entre a paisagem do geossítio (como sistema natural e sistema simbólico) - em suas múltiplas facetas e temporalidades - com a educação geográfica, apontando propostas metodológicas para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Geossítio Colina do Horto; ensino; Educação Geográfica; paisagem.

COLINA DO HORTO GEOSITE: POSSIBILITIES OF GEOGRAPHICAL EDUCATION

ABSTRACT

The present work has as main objective to analyze and explore the potential that the space of the Colina do Horto geosite has for the development of practices that base the geographic education, in the light of the concept of landscape. In this way, we sought to discuss the physical-natural aspects of local and regional and social geodiversity, such as faith, religiosity, and the symbols that characterize the researched area, also highlighting its historical role in the production of space. From this, a theoretical discussion of the concept of landscape was made in different approaches, whether as a functional (geosystem) and symbolic system (FURLAN, 2019) and how these approaches can be used in the teaching of geography and for the construction of geographic education. Finally, the relationship between the geosite landscape (as a natural system and symbolic system) - in its multiple facets and

ISSN 2594-9616 213 Sousa; Lopes, 2021

¹ Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: geografia.sinara@gmail.com. ORCID iD: https://orcid.org/0000-0002-3826-148X.

² Graduanda no curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: janaina.gomes@urca.br. ORCID iD: https://orcid.org/0000-0002-3989-0632.

temporalities - with geographic education was established, pointing out methodological proposals for its development.

Keywords: Colina do Horto Geosite; teaching; Geographical Education; landscape.

COLINA DO HORTO GEOSITIO: POSIBLIDADES PARA LA EDUCACIÓN GEOGRÁFICA

RESUMÉ

El objetivo principal de este trabajo es analizar y explorar el potencial que tiene el Geositio Colina do Horto para el desarrollo de prácticas que apoyen la educación geográfica, a la luz del concepto de paisaje. Así, se buscó discutir los aspectos físico-naturales relacionados con la geodiversidad local, regional y social, como la fe, la religiosidad y los símbolos que constituyen el área investigada, destacando también su papel histórico en la producción del espacio geográfico. A partir de esto, se realizó una discusión teórica del concepto de paisaje en sus diversos enfoques, ya sea como sistema funcional (geosistema) y simbólico (FURLAN, 2019) y cómo estos enfoques pueden ser utilizados en la enseñanza de la geografía y para la construcción de ubicación geográfica de la educación. Finalmente, se estableció la relación entre el paisaje geositio (como sistema natural y simbólico) - en sus múltiples facetas y temporalidades - con la educación geográfica, señalando propuestas metodológicas para su desarrollo.

Palavras clave: Colina do Horto Geosite; enseñar; Educación geográfica; paisaje.

INTRODUÇÃO

Ensino de geografia, educação geográfica, didática, metodologias, recursos didáticos entre outros, são temas pertinentes na academia, principalmente no que tange aos cursos de Licenciatura em Geografia. Ao tratar desses assuntos, uma das principais preocupações é como tornar o ensino de geografia significativo para os alunos, de modo que os mesmos apreendam e compreendam a essência da disciplina escolar e consigam projetar um olhar geográfico analítico sobre o espaço e sobre sua realidade cotidiana. Portanto, esta tem sido uma problemática que gera uma demanda por debates e pesquisas acadêmicas em todas as áreas da Ciência Geográfica dada a transversalidade do ensino da Geografia escolar.

A Geografia é a ciência que atua na análise das relações sociais, econômicas e políticas da sociedade e como estas estão distribuídas espacialmente, como se organizam e configuram o espaço geográfico numa relação integrada aos sistemas naturais. A geografia escolar, por sua vez, não se constitui como uma vertente antagônica a primeira, mas traz em sua essência abordagens e métodos diferenciados, enquanto matéria de ensino tem o papel de criar condições para que o aluno se reconheça como sujeito que participa e constrói o espaço em que vive e estuda, e compreenda que os fenômenos que ali acontecem são resultado da vida e do trabalho

da sociedade em sua trajetória e da sua própria construção demarcada em seus espaços e tempos (CALLAI, 2010).

Tendo como focos o Ensino de Geografia e Educação Geográfica, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar e explorar o potencial que o espaço do Geossítio Colina do Horto tem para o desenvolvimento de práticas que fundamentem a Educação Geográfica, à luz do conceito de paisagem, que pode ser definido de forma breve como "expressão da organização do espaço em todo o seu aspecto multifacetado" (CONTI, 2014, p. 240). E são essas multifacetas espaciais que serão aqui abordadas.

O trabalho está organizado em três partes. A primeira discorre sobre o contexto físico-ambiental e social do Geossítio Colina do Horto, destacando a geodiversidade local e regional, as manifestações culturais, religiosas e seu papel histórico na construção desse espaço e de seus significados. A segunda traz uma discussão teórica do conceito de paisagem em suas diversas abordagens, seja como sistema funcional ou simbólico a partir da concepção de Furlan (2019), e como essas abordagens podem ser utilizadas no ensino de Geografia e na construção da educação geográfica. Na terceira parte, estabeleceu-se a relação entre a paisagem do Geossítio - em suas múltiplas facetas e temporalidades - com a educação geográfica, apontando propostas metodológicas para o seu desenvolvimento.

Para fundamentar esta discussão, foram abordados trabalhos de autoras e autores que trabalham com temáticas referentes a educação geográfica, ensino de Geografia, Geografia escolar, paisagem, religiosidade, geodiversidade e aspectos geográficos do local da pesquisa: Assine (1990), Rosendahl (2002); Brilha (2005), Castellar (2005; 2010), Vitte (2007), Callai (2010), Cavalcanti (2010), Castro (2013), Conti (2014), Moreira (2014), Moura-Fé *et al*. (2018), Sousa *et al*. (2018), Furlan (2019), entre outros.

CONTEXTO FÍSICO-AMBIENTAL E SOCIAL DO GEOSSÍTIO COLINA DO HORTO

Considera-se importante destacar os aspectos físicos-ambientais da área por se tratar de um território que integra o primeiro Geoparque das Américas e do Hemisfério Sul (MOURA-FÉ *et al.*, 2018). O Geossítio Colina do Horto é um espaço de riqueza imensurável em aspectos históricos, naturais, culturais, turísticos etc. Nele estão registradas marcas de processos que contam a história geológica da Terra, como também um pouco dos processos que contribuíram

para evolução urbana e econômica da cidade de Juazeiro do Norte em que está situado (Figura 1), sul do Estado do Ceará.

Figura 1. (A e B) vista da cidade de Juazeiro do Norte a partir do Geossítio Colina do Horto; (B e C) centro comercial da vila Padre Cícero nas imediações da estátua homônima.



Fonte: as autoras $(2019)^1$.

Um dos aspectos que mais chama a atenção no Geossítio é a sua geodiversidade, conceito definido pela *Royal Society for Nature Conservation* como "a variedade de ambientes geológicos, fenômenos e processos ativos que dão origem a paisagens, rochas, minerais, fósseis, solos e outros depósitos superficiais que são o suporte para a vida na terra" (BRILHA, 2005, p. 17).

O contexto geológico e geomorfológico local e regional em que o geossítio está inserido é o da Bacia Sedimentar do Araripe - dividida em duas grandes morfoestruturas: o Vale do Cariri e a Chapada do Araripe (ASSINE, 1990). A unidade geomorfológica Colina do Horto está estruturada em rochas cristalinas (graníticas e metamórficas) e apresenta um formato de colina com cotas altimétricas atingindo os 600 m., cercado por áreas rebaixadas preenchidas por material sedimentar de diferentes tipologias (SOUSA *et al.*, 2018). As características

¹ Para este trabalho optamos por utilizar fotos do ano de 2019 em que ainda ocorreriam as romarias e visitas turísticas ao local, pois nos anos seguintes (2020 e 2021) fomos acometidos pela pandemia mundial do Coronavírus que reduziu essas atividades.

hidrodinâmicas, pedogenéticas e fitoecológicas são condicionadas pelos fatores citados anteriormente, juntamente com as ações climáticas locais e regionais.

Desse modo, uma das atividades econômicas e ecológicas que se desenvolve no local é o Geoturismo, "um novo segmento de turismo em áreas naturais, realizado por pessoas que têm o interesse em conhecer mais os aspectos geológicos e geomorfológicos de um determinado local" (MOREIRA, 2014, p. 19), entre outras atividades voltadas para a geoconservação, geoeducação, ecoturismo ou turismo sustentável, tornando-se uma imensa fonte de recursos e renda para as comunidades que residem nas imediações do geossítio.

Outros aspectos importantes a serem considerados nesta análise são as manifestações religiosas em torno da imagem simbólica – e também concreta² – do Padre Cícero Romão Batista, figura que exerceu grande influência no cenário religioso e político de Juazeiro do Norte entre o final do século XIX e início do século XX. A sua trajetória ficou marcada na história do município e, apesar do crescimento urbano e econômico de Juazeiro ter se dado por influência diversos fatores, por vezes este fenômeno é atribuído à figura do Padre Cícero³. Porém, há que se considerar que "a religiosidade e a fé se apresentam como importantes aspectos históricos da produção espacial urbana da cidade de Juazeiro do Norte" (PEREIRA, 2014, p. 30).

Com a construção da estátua do Padre Cícero na década de 1960, considerado santo pelos seus devotos, o Geossítio Colina do Horto tem recebido peregrinações constantes durante todo o ano em datas específicas. Esses eventos recebem o nome popular de "romarias" e as pessoas que as frequentam são chamadas de "romeiros", nomenclaturas relacionadas ao sobrenome do sacerdote – Cícero Romão Batista (Figura 2).

² Na década de 1960 foi construída a estátua do Pe. Cícero, falecido em 20 de julho de 1934, no topo da Colina do Horto, considerado um forte símbolo de fé e religiosidade para as pessoas creem na sua santidade ainda não reconhecida pela Igreja Católica.

³ Sobre este assunto, ver: PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. **Centro, centralidade e cidade média**: o papel do comércio e serviços na reestruturação da cidade de Juazeiro do Norte/CE. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, 2014.

Figura 2. Estátua do Padre Cícero Romão Batista. (A) registro feito em 2019 durante romaria de Nossa Senhora das Cadeias; (B) registro feito em 2020 mostrando a presença de poucos visitantes devido à pandemia e a estátua utilizando máscara.



Fonte: autoras, 2019 e 2020.

Essas peregrinações assumem uma dimensão geográfica ao passo em que se dão a partir do deslocamento das pessoas de um lugar a outro revelando sua espacialidade. Desse modo, envolvem espaços (lugares sagrados) e tempos fixos (periodicidade); e, também, os fluxos (o movimento da peregrinação) (ROZENDAHL, 2004).

Os espaços sagrados, então, são construídos e modificados pela humanidade tanto no plano do imaginário social como no plano material e estão imbuídos de simbolismos que produzem na paisagem formas e funções religiosas. Assim, os espaços sagrados são compostos por elementos materiais, sociais e simbólicos (COSTA, 2013) que se manifestam geograficamente na organização dos espaços, se fazendo presentes no cotidiano da sociedade.

O espaço do Geossítio Colina do Horto é um ambiente complexo que pode ser entendido a partir do conceito de paisagem como sistema funcional e como sistema simbólico, ambos sobrepostos e possuindo papéis de destaque na produção do espaço geográfico e na organização da vida social da comunidade que reside nas imediações. Tendo isso em vista, o referido espaço pode ser abordado dentro da Geografia escolar de uma maneira integrada em que as relações sociais, econômicas, culturais e históricas ocorrem simultaneamente aos processos físicos, químicos e biológicos ligadas ao contexto natural da área.

O CONCEITO DE PAISAGEM À SERVIÇO DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

A paisagem é um conceito geográfico polissêmico que possui definições de cunho naturalistas (geossistêmica), culturais, simbólicas etc., pois esta comporta em si a relação intrínseca entre elementos naturais, sociais, culturais e históricos (SOUSA, 2019), revelando assim a sua condição dinâmica e evolutiva espacial e temporal. Desse modo, "as paisagens são temporais e espaciais, pois resultam da observação e das ações da sociedade sobre o ambiente ao longo do tempo" (FERREIRA, 2010, p. 189).

De acordo com Vitte (2007, p. 71):

[...] a paisagem emerge na análise geográfica carregada de simbolismo, sendo responsável pela constituição do imaginário social que atua na condução da ação dos atores sociais, ao mesmo tempo em que mediatiza a representação do território por estes mesmos atores. Neste sentido, a paisagem como categoria social é construída pelo imaginário coletivo, historicamente determinado, que lhe atribui uma determinada função social.

Dentro dessa análise social a paisagem vem ao longo dos anos se configurando como um importante instrumento de observação, análise e entendimento dentro do campo da ciência geográfica. É a partir do contexto histórico e epistemológico que os estudos voltados a paisagem vão se desenvolvendo através de diversos processos evolutivos, como pontuam Teixeira e Barros (2019, p. 1803)

O conceito de paisagem vem sendo lapidado ao longo do tempo. À medida que os estudos geográficos vão sendo desenvolvidos por diversos pesquisadores ao redor do mundo, e sendo influenciados por várias correntes do pensamento humano, há uma multiplicidade de interpretações e leitura do que é paisagem [...].

A paisagem é um importante elemento dentro do ensino de geografia, pois é através dela que os alunos por meio da observação vão descrever os principais elementos que constituem o lugar a sua volta. Para Puntel (2007) a paisagem é um instrumento essencial de aprendizagem no ensino de geografia, pois acredita-se que envolver crianças e adolescente na concepção e na compreensão das diferentes paisagens e através delas reconhecer seus elementos e relacionar seus processos históricos, as práticas sociais, culturais, além das dinâmicas naturais e suas interações, são importantes instrumentos de aprendizagem no ensino de geografia.

Puntel (2007) ainda conceitua que é necessário ressignificar a paisagem no ensino e na aprendizagem dentro da Geografia, pois a paisagem representa um elemento importante na leitura dos diferentes espaços, onde é essencial que os educandos aprendam a ler o mundo e possa compreender a sua complexa realidade, isso implica reconhecer o seu próprio lugar.

Falar sobre Paisagem Geográfica e ensino da Geografia por vezes nos sugere uma cenografia, onde educadores e educandos, num processo de dar significação ao ambiente onde vivem, estudam, trabalham ... constroem suas imagens mentais do mundo sensível, mental e materialmente[...] (LIMA, 2001, p.01).

É importante desconstruir a ideia que muitos ainda tem sobre a paisagem, principalmente no ensino geográfico, em que a mesma é descrita como "tudo aquilo que a vista alcança", e tentar entender através dos diferentes aspectos que essa paisagem pode significar diferentes elementos dentro daquele espaço, seja ela de ordem econômica, social ou cultural.

De acordo com Lima *et al* (2017) é a partir dos estudos da paisagem em sala, ou seja, a sala como o primeiro espaço de observação, que possamos vivenciar o primeiro plano de percepção, onde a mesma pode estabelecer e possibilitar elos afetivos com os alunos, visto que eles são parte integrante dessa paisagem, constituindo relações através das próprias observações e das suas vivencias dentro do ambiente escolar.

Segundo Myanaki (2003), outro ponto importante que precisa ser mencionado é que a geografia como matéria nos currículos escolares tem características distintas e nem sempre as escolas oferecem aos alunos experiências de aprendizagem que estimulem, através dos sentidos observar aquela paisagem, como objeto de estudo.

Para Schier (2003) é possível perceber a existência conceitual de várias paisagens, além da pluralidade dessas paisagens, onde é sem dúvida um grande desafio, principalmente no âmbito da ciência geográfica, do mesmo modo que perceber uma paisagem é entender seu valor, como perceber a importância dela, assim como criar vinculo afetivos e consequentemente defender a sua perpetuação.

É preciso questionar a relação entre ensino e aprendizagem sobre os diversos conceitos relacionados ao estudo da paisagem dentro dos conteúdos geográficos, pois o mesmo tem uma grande relevância para a compreensão dos fenômenos relacionado ao espaço geográfico. Desta forma, buscar métodos para se trabalhar em sala, faz um diferencial enorme e ao mesmo tempo busca a compreensão crítica e reflexiva, o qual vai possibilitar o aluno a compreender a sua própria realidade.

Dessa maneira, o conceito de paisagem pode estar atrelado a diversos sistemas, seja ele funcional, simbólico e territorial, pois a mesma possui e acompanha a humanidade desde o seu início, o que mostra que "a sobrevivência dos seres humanos sempre dependeu da relação com o meio" (MAXIMIANO, 2004). Contudo, todos esses conceitos são necessários dentro do ensino de geografia, pois tem uma contribuição enorme no cotidiano desses alunos, pois o lugar de convívio é o meio de conhecer toda a sua importância.

Para Callai (2018), o todo processo requer do aluno condições para teorização, aprendizagem e análise, o que possibilita através dos conceitos cotidianos, produzir todos esses processos de modo que as generalizações sejam uma ferramenta intelectual e crítica para aprender geografia.

Entende-se que a construção do conceito paisagem no ensino da Geografia é importante por ter uma relação muito próxima com o lugar e, a partir dele, é possível começar uma reflexão sobre as dimensões e contradições que o constroem e reconstroem constantemente (PUNTEL, 2007).

Consonante a isso, destaca-se a importância que a paisagem tem dentro dos conceitos geográficos, conceitos estes como território, lugar e região, o que pode conduzir como aspectos norteadores para conhecer e aprofundar esses conhecimentos e assim servir como fontes necessárias para o desenvolvimento da educação geográfica. Portanto, estudar a paisagem dentro dos conceitos geográficos, passa a ser essencial para que o aluno compreenda a complexidade desses elementos dentro do espaço geográfico, pois o mesmo é resultado de todos esses processos e das transformações da natureza a sua volta (PUNTEL, 2007, p. 04).

4 O GEOSSÍTIO COLINA DO HORTO COMO PALCO PARA A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Na concepção de Furlan (2019) a paisagem pode ser entendida como um sistema simbólico quando vista a partir do seu significado histórico, patrimonial, geográfico, turístico, arquitetônico, ou seja, dimensões que englobam os símbolos construídos e materializados pelo imaginário da sociedade. Por outro lado, a paisagem também se apresenta como sistema funcional ou natural, tendo o conceito de geossistema como estruturante das metodologias de análise integrada da paisagem (Op. Cit.).

A partir dessas duas concepções acredita-se que é possível desenvolver uma análise do espaço do Geossítio de maneira integrada, lançando um olhar sobre as interações entre as dimensões socioculturais e físico-naturais, permitindo o diálogo entre os conteúdos da geografia humana e geografia física e fortalecendo a educação geográfica dos alunos.

Trabalhos recentes têm demonstrado a importância de tratar as temáticas físiconaturais e sociais da Geografia de maneira integrada dentro do ambiente escolar, pois o papel desta ciência enquanto disciplina escolar, é se mostrar e se fazer presente no cotidiano dos alunos demonstrando sua completude e complexidade na análise dos fenômenos geográficos. Sobre isso:

Os estudos das temáticas físico-naturais abarcam o conhecimento da estruturação, do funcionamento e das mudanças ocorridas nas paisagens, estas são marcadas pela atuação de elementos físicos em interação com elementos humanos e resultam em uma diversidade de ambientes, envolvendo condições atuais e pretéritas de formação (OLIVEIRA; ALBUQUERQUE, 2018, p. 03).

Porém, esta abordagem integrada tem se tornado um desafio tanto nas escolas como academia, pois exige que haja a desconstrução do discurso e das práticas dicotômicas alimentados pela separação entre geografia humana e física. Esse fato pode ser considerado prejudicial no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois na geografia escolar os fenômenos geográficos tem de ser analisados em toda a sua complexidade.

Além disso, um outro desafio que atravessa a geografia escolar desde a sua inserção no currículo escolar está em superar os vícios de uma educação estática, inerte e ineficaz – herança da geografia tradicional – investindo em uma educação com mais qualidade e criatividade (CASTELLAR, 2010). Constata-se que esse desafio ainda perpetua nos dias atuais.

Cavalcanti (2010) revela que é possível perceber que muitos professores têm procurado ser inovadores quanto ao uso de diferentes métodos, procedimentos e linguagens, além de buscarem desenvolver suas aulas em espaços que transcendem os muros da escola, usando da interdisciplinaridade e da contextualização dos conteúdos com o mundo do aluno para a construção do processo de ensino-aprendizagem. Porém, em contraponto, a autora menciona que:

[...] ainda predominam práticas tradicionais³: passar atividade do livro e "dar" visto nas atividades; pedir leitura de trechos do livro didático usando de modo acrítico e reprodutivo; explicar conteúdos como se fossem verdades inquestionáveis a serem

reproduzidas; realizar avaliações com o objetivo predominante de memorização [...] (CAVALCANTI, 2010, p. 13).

Portanto, há que se pensar em como superar essas práticas tradicionais, pois nas palavras de Richter (2006, p. 201) "muito mais que ensinar conceitos é necessário construir em conjunto com o aluno possibilidades de o mesmo interagir com o mundo de maneira mais clara e consciente". Quanto a superação destas práticas tradicionais, pesquisadores sugerem a adoção de estratégias, práticas, métodos e recursos didáticos-pedagógicos que consigam conectar o discurso geográfico à vivencia dos alunos.

O saber agir sobre o lugar de vivência é importante para que o aluno conheça a realidade e possa comparar diferentes situações, dando significado ao discurso geográfico – isso seria a concretização da educação geográfica, do mesmo modo que ocorre com a Matemática, a Física, ou outras áreas do conhecimento escolar (CASTELLAR, 2005, p. 213).

Partindo dessa discussão, faz-se necessário neste trabalho a proposição de caminhos para uma abordagem integrada dos fenômenos geográficos a partir do conceito de paisagem e suas distintas definições, fazendo apontamentos sobre como desenvolver esse olhar sobre o espaço do Geossítio Colina do Horto, através de métodos, estratégias e recursos didático-pedagógicos facilitadores desse processo e que possam ser aplicadas e exploradas em diferentes recortes espaciais.

No Geossítio Colina do Horto, por tudo o que já foi exposto até o momento, pode-se afirmar existe um leque imenso de possiblidades de abordagens que podem ser úteis nas aulas de geografia, sejam elas realizadas em campo ou no ambiente da própria escola. E são inúmeras as atividades, recursos didáticos e estratégias metodológicas que podem adotadas como ferramentas facilitadores do processo de ensino aprendizagem dos conteúdos da geografia tomando como base as particularidades do geossítio.

As práticas de campo são tidas como uma das metodologias de ensino mais clássicas no campo da Ciência Geográfica, pois permitem relacionar a teoria com a prática, através de inserções a campo como o próprio nome destaca (LOUZADA; FROTA FILHO, 2017). Na geografia enquanto disciplina escolar, esta prática é essencial para que os alunos exercitem seu olhar geográfico e sua consciência crítica sobre a realidade à luz das teorias trabalhadas em sala de aula.

Adotando a referida atividade e tendo como lócus o geossítio, em um mesmo momento é possível vislumbrar e discutir as interações entre o relevo da colina, as planícies e depressões do vale do Cariri, o Planalto Sedimentar do Araripe, a paisagem urbana da cidade de Juazeiro do Norte, a dinâmica do comércio local, as manifestações religiosas, o patrimônio cultural e arquitetônico, o potencial turístico e científico do local, entre outros. A partir dessas observações, os alunos terão uma visão totalitária da dinâmica e estrutura da paisagem, seja como sistema natural ou simbólico, para além da visão descritiva, percebendo assim que as paisagens são manifestações das transformações humanas sobre as bases físicas que as sustentam.

Outra indicação que pode facilitar o processo de compreensão acerca da constituição histórica do geossítio enquanto espaço sagrado (sistema simbólico) é a investigação em documentos históricos, artigos e livros que tratam da história de Juazeiro do Norte, das tramas envolvendo a figura do sacerdote Padre Cícero e como se estruturou o fenômeno das peregrinações (Romarias). Este tipo de atividade tem como objetivo instigar os alunos a buscarem as peças fundamentais do quebra-cabeça do conhecimento histórico-geográfico do local estudado.

Indo mais além e somando-se à prática de campo, uma outra atividade que torna os alunos atores centrais na construção do seu próprio conhecimento são as entrevistas ou conversas informais com moradores locais da vila Padre Cícero. A partir dos relatos da comunidade os alunos poderão investigar as transformações ocorridas naquela paisagem, as diferenças e conflitos entre passado e presente, a importância do potencial geoturístico e religioso para a vida das pessoas e para a economia local, entre outros aspectos relevantes que tornarão o processo de ensino e aprendizagem em Geografia mais instigante e o desenvolvimento da Educação Geográfica mais efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos concluir este manuscrito destacando que ainda há muito o que se explorar sobre o potencial do espaço do Geossítio Colina do Horto para o ensino de geografia e para a Educação Geográfica. Este trabalho representa apenas um breve apontamento sobre os caminhos que podem ser trilhados pelos profissionais da educação, sobretudo da Geografia, e porque não de outras ciências, que atuam nas escolas da Região do Cariri e além.

Ressaltamos, por fim, que construir o conhecimento voltado as diversas perspectivas de análise de locais como o geossítio tem sido cada vez mais importante e necessário para a melhoria do ensino dentro dos espaços escolares, pois são espaços dotados de significado para a população local, mas que também extrapolam esse limite espacial, tendo dimensões regionais, nacionais e até mesmo globais. Trazer estes espaços e seus contextos sociais e naturais para o cerne das discussões, relacionando-os com os conteúdos escolares, torna esses conteúdos significativos para os alunos e contribui para a valorização da cultura e da natureza local.

REFERÊNCIAS

ASSINE, M. L. **Sedimentação e Tectônica da Bacia do Araripe, Nordeste do Brasil**. 1990. Dissertação de (Mestrado em Geologia Regional). IGCE/ UNESP, Rio Claro, 1990.

BARROS, K. F. de. Conectividade estrutural e funcional da paisagem da floresta nacional de Piraí do Sul e entorno, Paraná, Brasil. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território). Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2015.

BRILHA, J. **Património geológico e geoconservação:** a conservação da natureza na sua vertente geológica. Editora Palimage, 2005.

CALLAI, H. C. Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica In: MORAIS, E. M. B. de; MORAES, L. B. de. (Org). **Formação de professores**: conteúdos e metodologias no ensino de geografia. Goiânia: NEPEG, 2010.

CASTELLAR, S. M. V. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005.

_____. Educação geográfica: formação e didática *In*: MORAIS, E. M. B. de; MORAES, L. B. de. (Org). **Formação de professores**: conteúdos e metodologias no ensino de geografia. Goiânia: NEPEG, 2010.

COSTA, O. J. L Os lugares sagrados na perspectiva da geografia da religião. **Revista GeoUECE** - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE, v. 2, nº 1, p. 18-28, jan./jul. 2013.

CAVALCANTI, L. de S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais do seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas atuais**. Belo Horizonte, 2010.

CONTI, J. B. Geografia e paisagem. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 36 Ed. Especial, p. 239–245, 2014.

- FERREIRA, V. O. A abordagem da paisagem no âmbito dos estudos ambientais integrados. **Geotextos**, v. 6, n. 2, 187-208, 2010.
- FÍGOLI, L. H. G. A paisagem como dimensão simbólica do espaço: o mito e a obra de arte. **Sociedade e Cultura,** v. 10, n. 1, p. 29-39, 2007.
- FURLAN, S. A. Paisagem *In*: CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, R. de C. A. da. (Org). **A necessidade da geografia**. São Paulo: Contexto, 2019.
- LIMA, H. R. O estudo da paisagem no ensino da geografia: uma proposta de abordagem no ensino fundamental e médio. **Olhares & Trilhas**, v. 2, n. 1, 2001.
- LIMA, M. T. et al. A geografia escolar e o conceito de paisagem. **Os Desafios da Geografia Física na Fronteira do Conhecimento**, v. 1, p. 3670-3675, 2017.
- LOUZADA, C. de O.; FROTA FILHO, A. B. Metodologias para o ensino de Geografia Física. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 8, n. 14, p. 75-84, jan. / abr., 2017.
- MOURA-FÉ, M. M.; NASCIMENTO, R. L.; CARDOSO, M. A. A.; SILVA, J. L.; PINHEIRO, M. V. A. Diagnóstico da relação entre a comunidade e o Geopark Araripe: geossítios colina do Horto e Pontal da Santa Cruz, Região Metropolitana do Cariri (RMC), Ceará. **Ciência e Sustentabilidade CeS.** v. 4, n. 2, p. 69-93, jul./dez. 2018.
- MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental**. Pronta Grossa: Editora UEPG. 2014.
- MORAIS, E. M. B. de; MORAES, L. B. de. (Org). **Formação de professores**: conteúdos e metodologias no ensino de geografia. Goiânia: NEPEG, 2010
- MYANAKI, J. A paisagem no ensino de Geografia: uma estratégia didática a partir da arte. 2003. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- NAME, L. O conceito de paisagem na geografia e sua relação com o conceito de cultura. **GeoTextos**, v. 6, p. 163-186, 2010.
- OLIVEIRA, A. C. C. de A.; ALBUQUERQUE, I. S. A geografia escolar e o ensino das temáticas físico-naturais: uma análise à luz da experiência. Anais do 11° Enfope e 12° Fopie. V. 11, n. 1, 2018.
- PEREIRA, C. S. S. Centro, centralidade e cidade média: o papel do comércio e serviços na reestruturação da cidade de Juazeiro do Norte/CE. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, 2014.
- PUNTEL, G. A paisagem no ensino da geografia. Ágora, v. 13, n. 1, p. 283-298, 2007.

RICHTER, D. O ensino de geografia e suas possibilidades de leitura de mundo. **Revista Formação**, n°13, p. 405 – 408, 2006.

ROSENDAHL, Z. Geografia da religião: uma proposição temática. **GEOUSP - Espaço e Tempo**. São Paulo, n° 11, p. 9-19, 2002.

SCHIER, R. A. Trajetórias do conceito de paisagem na geografía. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, v. 7, 2003.

SOUSA, S. G. de.; SILVA, M. L. G. da.; PEREIRA, T. M. de S.; BARBOSA, M. P.; LISTO, F. de L. R. Suscetibilidade a escorregamentos e risco de queda de blocos no Geossítio Colina do Horto, Juazeiro do Norte/CE. **Estudos Geográficos (UNESP)**, v. 16, p. 193-212, 2018.

SOUZA, M. J. N. de; OLIVEIRA, V. P. V. de. Análise ambiental—uma prática da interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa. **REDE-Revista Eletrônica do Prodema**, v. 7, n. 2, 2011.

SOUSA, S. G. de. **Mapeamento de geossistemas no município de Farias Brito/CE**. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

TEIXEIRA, C. C.; BARROS, L. A. Paisagem e ensino de geografia: possíveis caminhos para a reforma do pensamento. Anais do 14° Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias, p. 1801-1813, 2019.

SUERTEGARAY, D. M. A. Geografia e interdisciplinaridade. Espaço geográfico: interface natureza e sociedade. **Geosul**, v. 18, n. 35, p. 43-54, 2003.

VITTE, A. C. O desenvolvimento do conceito de paisagem e a sua inserção na geografia física. **Mercator – Revista de Geografia da UFC**, ano 06, n. 11. Fortaleza, 2011.